

## EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Maruza Gabrielle Martins Campelo<sup>1</sup>; Sofia Galindo Moreira<sup>2</sup>; Profa. Dra. Maria do Carmo Caldas Dias Costa<sup>3</sup>;

<sup>1</sup>Bolsista FACEPE do Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, [maruzacampelo@gmail.com](mailto:maruzacampelo@gmail.com);

<sup>2</sup>Estagiária do Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP, [sofiagmoreira@hotmail.com](mailto:sofiagmoreira@hotmail.com);

<sup>3</sup>Coordenadora do Laboratório e Museu de Arqueologia da UNICAP (Orientadora), [mcarmoc@hotmail.com](mailto:mcarmoc@hotmail.com)

### Introdução

Desde os primórdios da humanidade o ser humano se questiona sobre a origem da vida e de sua existência, conseqüentemente assumiu desde cedo uma preocupação com o seu bem-estar. Havia, assim, questionamentos sobre o que é a saúde? Como promovê-la? E o que é um indivíduo saudável?

Na Conferência Nacional de Saúde realizada em 1986, o conceito de saúde foi definido como uma resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde. Assim, antes de tudo, saúde seria o resultado das formas de organização social, a qual não sendo adequada pode gerar dificuldades nos níveis de vida. Então para o indivíduo ter um bom nível de saúde ele precisa que fatores sociais e econômicos estejam associados com fatores relacionados à saúde (NEVES et al., 2006).

Iervolino, 2000, realizou pesquisa objetivando avaliar os conhecimentos, percepções e práticas pedagógicas sobre os temas Saúde e Educação em Saúde por parte de professores da Rede Municipal de Ensino de Vargem Grande Paulista. Os dados levantados nessa pesquisa permitiram registrar o despreparo dos professores para atuar como agentes de Promoção da Saúde na Escola, mostrando uma precariedade no entendimento sobre a relação saúde/doença/ qualidade de vida e seus determinantes. A pesquisa permitiu também, concluir que capacitações realizadas através de debates, no âmbito da saúde, podem proporcionar uma amplitude nos conhecimentos e conceitos dos professores sobre saúde e educação em saúde, e a percepção da extrema importância do seu papel como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças (IERVOLINO, 2000).

O programa do governo federal Saúde na Escola, criado em 2007, como uma política intersetorial entre os Ministérios da Saúde e Educação objetiva promover qualidade de vida aos estudantes da rede pública de ensino por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. Levantamento do Ministério da Saúde mostra que 90% dos municípios brasileiros já aderiram ao

programa Saúde na Escola. Mais de 20 milhões de estudantes em 85,7 mil escolas serão envolvidos, durante dois anos, em atividades como atualização vacinal, prevenção à obesidade, cuidados com a saúde bucal, auditiva e ocular, combate ao mosquito *Aedes aegypti*, incentivo à atividade física e prevenção de DST/Aids. O programa contará com apoio de mais de 36 mil equipes da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS). Os números foram apresentados durante o 16º Fórum Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação, em Fortaleza (CE), realizado de 8 a 11 de agosto de 2017. (PORTAL DO BRASIL, 2017).

Considerando a extrema importância de uma educação voltada para a saúde nas escolas públicas e privadas e a promoção de maior qualidade de vida a partir da infância dos escolares, objetivou-se com esse estudo registrar como a Educação para a Saúde vem sendo realizada no ensino fundamental de escolas públicas e privadas na Região Metropolitana do Recife.

## **Metodologia**

A presente pesquisa teve início com a realização de uma revisão de literatura sobre o tema, entre os períodos de 2000 e 2017, utilizando-se como fontes de pesquisa artigos publicados em revistas, dissertações, teses e sites de órgãos governamentais. Para registro de como a educação para a saúde está sendo feita nas escolas, foram selecionadas 10 escolas aleatoriamente, sendo cinco públicas e cinco privadas, todas localizadas na Região Metropolitana do Recife. Os seguintes itens foram investigados: a existência ou não de projetos específicos de educação para a saúde; número de aulas/bimestrais dedicadas ao assunto; tipo de ações práticas para a promoção da saúde nas escolas; formas de avaliação adotadas pela escola; preparo dos professores para promover a educação visando a saúde; e interesse dos professores em participar de novas capacitações sobre o tema.

Visando verificar como o livro didático adotado nas escolas para o ensino fundamental abordam a saúde, dez livros publicados entre os anos 2012 a 2016, foram analisados. São eles: Leticia Ledeman, Tempo de Ciências – 8ºano, Editora Brasil (2016); Maira Rosa Carnevalle, Araribá Plus – 8ºano, Editora Moderna (2014); Renata Moretti, Nos dias de Hoje – 8ºano, Editora Leya (2015); João Usberco et al. Companhia das Ciências – 8ºano, Editora Moderna (2015); Miguel Thompson e Eloci Peres Rios, Observatório de Ciências – 8ºano, Editora Moderna (2015); João Batista Aguilar e Paula Signorini, Para Viver Juntos – 8ºano, Edições SM (2014); Vanessa Silva Michelin e Elisangela Andrade Angelo, Convergências Ciências – 8ºano, Edições SM (2016); Eduardo Leite do Canto, Ciências Naturais – 8ºano, Editora Moderna (2012), Fernando

Gewandsznajder, Ciências Nosso Corpo – 8º ano, Editora Ática (2015); Ana Maria Pereira, Margarida Santana e Mônica Waldhelm, Ciências – Projeto Apoema, Editora do Brasil (2015).

## **Resultados e Discussão**

A revisão da literatura sobre o Educação para a Saúde nas escolas, evidenciou a existência da preocupação quanto a promoção da saúde nas escolas, tanto por parte de vários pesquisadores, quanto por parte do governo federal (IERVOLINO, 2000; FERNANDES et al., 2005; FERRARO, 2011; OLIVEIRA, 2011; PORTAL DO BRASIL, 2017).

Os resultados das visitas as escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife mostraram que embora em apenas 40% das escolas privadas e 20% das escolas públicas existam um projeto específico voltado a promoção da saúde dos escolares, todas desenvolvem algum tipo de ação para promoção da saúde dos escolares. (Figura 01). Quanto ao número de aulas bimestrais dedicados ao tema Saúde, verificou-se que: 60% das escolas privadas dedicam até duas aulas/bimestrais ao tema, enquanto nas escolas públicas visitadas apenas 40% tratam de Saúde em uma aula/bimestral. Em relação a avaliação dos alunos acerca do tema, observou-se que: escolas privadas avaliam preferencialmente através de feiras de ciências e trabalhos em equipes (60%); escolas públicas avaliam o aprendizado através de provas (40%); feiras de ciências (40%); e apresentações de trabalho (20%). (Figura 02).

Quanto as ações desenvolvidas visando a educação para a saúde nas escolas, verificou-se que: 60% das escolas privadas possuem nutricionistas e disponibilizam um cardápio saldável nas cantinas; 40% possuem hortas para aulas práticas; 80% possuem laboratórios de biologia onde o tema saúde é abordado e 80% estimulam práticas de atividades físicas. Em 40% das escolas públicas visitadas nutricionistas cuidam do cardápio da merenda oferecida aos escolares, nenhuma delas possuíam hortas para aulas práticas e em apenas 40% delas havia laboratório par aulas práticas de biologia. Todas as escolas estimulavam práticas de atividades físicas reforçando essa prática nas aulas de Educação Física.

Quanto a capacidade dos professores para ministrarem aulas sobre saúde, 100% dos professores da rede privada de ensino, consideraram-se bem capacitados, enquanto 40% dos professores da rede pública, disseram nunca ter participado de capacitações para essa finalidade. Cem por cento dos professores das escolas privadas e públicas mostraram interesses em participar de novas capacitações para promoção da saúde nas escolas.

A análise dos livros didáticos adotado nas escolas para o ensino fundamental e publicados entre os anos 2012 a 2016, mostrou que mesmo não contendo um capítulo específico abordando ações para promoção da Saúde nas escolas, todos abordam temas como: qualidade de vida, bem-estar e saúde; orientações para uma boa alimentação; estímulo para a prática de atividades físicas; alerta para doenças promovidas por distúrbios alimentares; e algumas doenças resultantes de carências nutricionais e sexualmente transmissíveis.

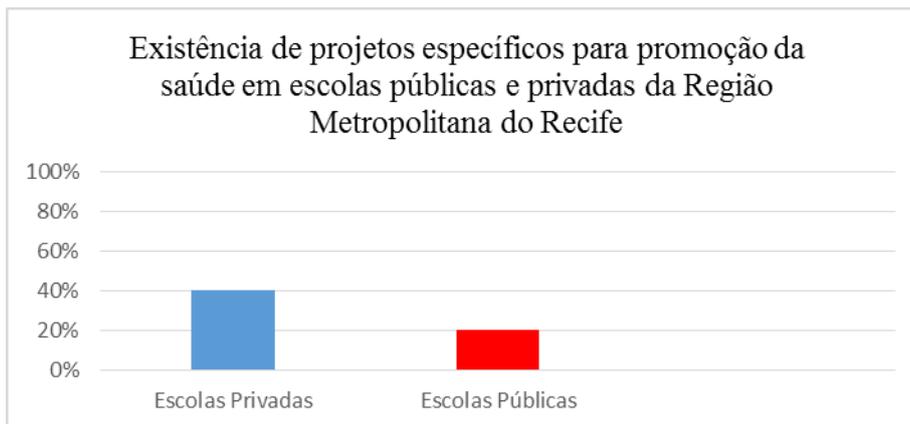


Figura 01. Quadro comparativo da existência de projetos específicos para promoção da saúde em escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Recife.

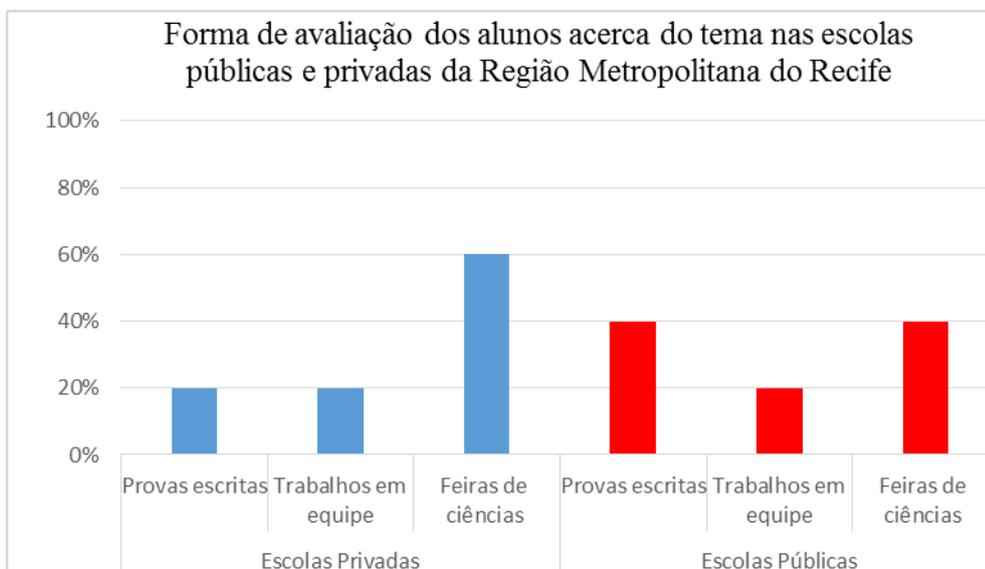


Figura 02. Quadro comparativo entre as formas de avaliação dos alunos acerca do tema saúde nas escolas públicas e privadas na Região Metropolitana do Recife.

## Conclusões

Mesmo se tratando de um estudo preliminar que carece de maiores aprofundamentos para consolidação das informações coletadas, foi possível concluir que a educação para promoção da saúde dos escolares, tanto das escolas públicas quanto das escolas privada selecionada para o estudo, carece de maiores ações pedagógicas (práticas e teóricas) com esta finalidade. Embora os livros didáticos abordem de forma ampla e diversificada conteúdos relativos a saúde física, a mesma amplitude de conteúdos não existe para aborda a saúde psíquicas e emocional. Por outro lado, faltam nos livros orientações de como converter os conteúdos abordados em ações práticas para a promoção da saúde na escola, ficando a critério da mesma estabelecer ações que promovam hábitos e costumes que levem a melhoria do bem-estar físico e mental.

## Referência Bibliográficas

- AGUILAR, João Batista; SIGNORINI-, Paula. **Pra viver juntos: ciências**. 3. ed. São Paulo: Edições Sm, 2014.
- CANTO, Eduardo Leite do. **Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2012
- CARNEVALLE, Maria Rosa. **Ciências**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2014. (Projeto Araribá Plus).
- CONSTITUIÇÃO DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1946. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/OMS-Organiza%C3%A7%C3%A3o-Mundial-da-Sa%C3%BAde/constituicao-da-organizacao-mundial-da-saude-omswho.html>>. Acesso em: 20. setembro, 2017.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de: **A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries)**. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, v. 12, n. 2, p. 283-91, maio-ago. 2005.
- FERRARO, M. R. M. **A concepção de professores sobre Saúde na Escola**. 2011. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Saúde da Comunidade, Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, 2011.
- GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Ciências Nosso Corpo**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015. (Projeto Teláris).
- IERVOLINO, Solange Abrocesi. **Escola promotora da saúde: um projeto de qualidade de vida**. 2000. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública. Departamento

de Prática de Saúde Pública.

LEDERMAN, Leticia; D'OLIVAL, Francesca Cavalho. **Tempo de ciências**. 3. ed. São Paulo: Brasil, 2016.

MICHELAN, Vanessa Silva; ANGELO, Elisangela Andrade. **Convergências: ciências: ciências**. São Paulo: Edições Sm, 2016.

Ministério da Saúde. **Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007.

MORETTI, Renata. **Nos dias de Hoje: Ciências**. 2. ed. São Paulo: Leya, 2015

NEVES, A. R; DAMIANI, F. M. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista**, Vol. 1, n. 2, 2006.

OLIVEIRA, Juliana Alves de Souza et al. Promoção da Saúde e Transdisciplinaridade–Relato de experiência em uma pré-escola. In: Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade (SEAT),2011, Goiânia.

PEREIRA, Ana Maria; SANTANA, Margarida; WALDHELM, Mônica. **Ciências**. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2015.

PORTAL DO BRASIL, 2017. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2017/08/programa-saude-na-escola-envolvera-mais-de-20-milhoes-de-estudantes>>. Acesso em: 19 de setembro de 2017.

THOMPSON, Miguel; RIOS, Eloci Peres. **Observatório de ciências**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

USBERCO, João; [et al]. **Companhia das ciências**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.